

Mosteiro de N.^a Senhora do Rosário, de Fátima

Recto canonicamente a 12 de Agosto de 1969, este Mosteiro de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, assim chamado em homenagem à Virgem de Fátima, tem a sua origem na mensagem que

que agora se dedicava à formação de meninas orfãs foi a grande confidente da Jacinta, durante o tempo em que a menina ali permaneceu (17 dias), aguardando a entrada no Hospital D. Estefânia. Ora

Clarissas anexa ao orfanato, onde professa "in articulo mortis" a 13 de Junho de 1960, vindo a falecer a 24 do mesmo mês. Em testamento deixava à Comunidade a casa que havia adquirido em Fátima

vindo a ficar num Mosteiro encantador.

A 26 de Julho de 1968 tinha lugar, na presença de várias autoridades da 1.^a Ordem e muitas pessoas amigas, a benção e sagração do Altar e da nova Capela, feita no local da antiga garagem.

A 12 de Agosto de 1969 efectuou-se a erecção canónica do Mosteiro e a imposição da Clausura Papal. A pequena Comunidade desmembrada da de Lisboa, que foi o Mosteiro fundador, rejubilava por ver finalmente realizado o que tanto trabalho, cansaças e preocupações lhe tinha dado.

A Madre M.^a de S. Francisco, Abadessa do Mosteiro de Clarissas de Lisboa e fundadora deste, que agora nascia, assumiu o governo das duas Comunidades até 1 de Maio de 1970, data em que foi eleita canonicamente Abadessa da Comunidade a Madre M.^a da SS. Trindade, transferida do Mosteiro do Louriçal, para esse efeito.

As vocações, graças a Deus, começaram a aparecer e a Comunidade, no início constituída por oito Irmãs, consta presentemente de vinte e uma.

Como Mosteiro do Desagravo, segundo o ideal da Ordem e o pedido de Nossa Senhora, mantemo-nos em perpétua adoração diante do Santíssimo Sacramento, solenemente exposto na nossa linda Capela, orando, desagravando, louvando o Senhor, apresentando-Lhe as necessidades da humanidade e pedindo para ela todas as bênçãos. Queremos que o nosso Mosteiro, qual Cenáculo vivo, seja lugar de encontro entre a terra e o Céu para glória de Deus e bem dos homens nossos irmãos.



A COMUNIDADE NO JARDIM

N. Senhora nos veio trazer.

Em Janeiro de 1920, Jacinta Marto, a pastora, a quem coube a dita, com os primos Lúcia e Francisco, de receber as confidências da Santíssima Virgem, teve de ir para Lisboa a fim de ser internada num hospital, pois era grave o seu estado de saúde.

Foram feitas muitas diligências para que alguém a recebesse, mas ninguém quis assumir essa responsabilidade; só a Madre Maria da Purificação Godinho, directora do orfanato de N. Senhora dos Milagres, junto à Basílica da Estrela, se dispôs a aceitá-la. A Madre que havia sido noviça num convento de Irmãs Clarissas, antes da implantação da República e

entre as confidências recebidas da Jacinta uma queremos destacar:

"Nossa Senhora havia-lhe revelado que desejava em Fátima um convento de Reparação".

Com o intuito de dar cumprimento à vontade de Nossa Senhora, a Madre Maria da Purificação Godinho procurou reunir dinheiro — e com que sacrifício — que lhe permitisse construir ou comprar uma casa em Fátima, que servisse para tão nobre finalidade. Depois de grandes e aturados esforços, conseguiu comprar na Moita Redonda, uma casa que era uma pequena pensão.

Volveram-se anos. A Madre Godinho, a quem sempre ficara na alma o desejo de ser Clarissa, entra na comunidade de

ma, com o desejo expresso de que fosse transformada em Convento. Assim, em 1966, a Madre Maria de S. Francisco, Abadessa do referido Mosteiro de Clarissas, deu início às obras de adaptação da casa a Convento, para o que teve que enfrentar grandes sacrificios. A Ir. M.^a da Nazaré e a Ir. Palmira, que esta Comunidade tem a dita de ainda possuir, foram as primeiras Irmãs que para aqui enviou a Madre M.^a de S. Francisco, a fim de tudo orientarem. Com que carinho e dedicação deram o melhor de si próprias a esta querida obra! Com o seu grande esforço e especialmente, com a ajuda do Senhor e da Virgem do Rosário tudo se fez. A casa foi totalmente remodelada e bem aproveitada,